



PROF. ARIEVALDO ALVES DE LIMA

ÉTICA NAS ORGANIZAÇÕES

Nesta última década o termo "ética" retornou ao vocabulário usual da população. Talvez devido aos inúmeros escândalos políticos e econômicos que assolam a nação, resolveram trazer de volta esse termo, como uma espécie de bem conservador, arma lingüística, ou mero estilo argumentativo para combater ou mesmo justificar a ordem de coisas estabelecidas. Nada mais injusto e mal colocado o uso desse termo, como se "ética" correspondesse a algum tipo de ação ou atitude reacionária ou conservadora. A "ética" não é e nem pode ser vista como "moralismo". Aliás, o moralismo é, na verdade, a aversão, a negação da ética.

Mesmo os corruptos, os assassinos e os ladrões têm uma ética determinada à qual seguem e que os movem, assim como as donas-de-casa, os policiais, os estudantes, os faxineiros e os balconistas. O mesmo acontece com as instituições, quer sejam elas a família, o estado, a igreja ou as forças armadas. Em resumo, ninguém vive sem ética, pois a ética está ligada à vida e ao viver.

Talvez o estudante objete, dizendo não ser possível que um assassino tenha alguma ética, ou que um político corrupto, ou um ladrão seja movido por algum tipo de ética. Mas é justamente isso que acontece. Quando alguém sai de casa para trabalhar, ir ao supermercado ou passear com a família, pega seu automóvel e coloca debaixo do banco uma pistola carregada está movido por uma concepção ética, quer tenha consciência ou não de tal verdade. De modo semelhante, quando um trabalhador de um "lixão" encontra uma pasta repleta de dólares - coisa que ele jamais viu e, quem sabe, jamais verá em toda a sua vida - e procura o dono para devolver, está movido por uma ética, quer saiba ou não. Se um policial pega um infrator de trânsito que avança um sinal vermelho e lhe aplica a multa correspondente ou lhe pede um trocado para "aliviar" a mesma, ele se move por uma determinada ética. Quando uma mãe se lança diante de um veículo para salvar seu filho da morte, mesmo em prejuízo de si mesma, ou quando outra mãe faz uso de drogas perante os olhos de seu filho, ambas estão movidas por um conjunto de valores que lhes permitem agir deste determinado modo.

Com esses poucos exemplos, o que se quer demonstrar é que ética não é um mero estudo filosófico, uma cadeira do curso de filosofia, ou uma matéria de curso profissional. Ética é uma reflexão sobre a vida, sobre os valores que nos movem, as questões que nos tangem no dia-a-dia e que nos levam a escolher este e não aquele caminho, esta e não aquela atitude. Ética é, pois, um modo de pensar a vida, de pensar sobre o ser humano, de refletir sobre o viver e de projetar um ser na face da história e do mundo onde nos inserimos. Ética é a reflexão sobre os valores fundamentais do viver que nos movem no cotidiano e definem quem somos, quem são os nossos semelhantes, em que mundo vivemos ou o que ele é e como devemos nele nos postar.

Refletir, pois, sobre a ética é refletir sobre o próprio ser, sobre o que ou quem somos e porque agimos do modo como o fazemos; é pensar sobre si mesmo, sobre as pessoas e sobre a história, ou seja, sobre o presente e sobre o futuro que projetamos com as nossas escolhas, escolhas estas reveladoras dos nossos valores. Isso é ética: uma reflexão sobre os valores da vida.